



PROGRAMA
HISTÓRIA
ORAL

DESEMBARGADOR
PAULO EVANDRO DE
SIQUEIRA



ENTREVISTA CONCEDIDA PELO DESEMBARGADOR PAULO EVANDRO DE SIQUEIRA AO PROGRAMA HISTÓRIA ORAL DO TJDFT

Natural de Corumbáiba-GO, nasceu em 27/04/1947. Filho de Evandro Siqueira e Maria do Vale Siqueira, casou-se com Ormira Natalina Cintra de Siqueira e formou-se em Direito e Ciências Sociais pela Faculdade de Direito Católica de Goiás. Iniciou sua vida pública em 1965, quando prestou serviços à Secretaria de Administração, à Secretaria de Segurança Pública e à Secretaria de Educação e Cultura de Goiás. Em 1979, passou no concurso para juiz do estado do Mato Grosso, permanecendo naquele estado até 1981. Em 02/10/1981, tomou posse como juiz substituto do Tribunal de Justiça do

Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), assumindo a vaga decorrente da promoção da juíza Lila Pimenta Duarte. Em 20/12/1983, foi promovido por merecimento a juiz de Direito da 1ª Vara Cível do Gama e, em 1988, foi removido para a 1ª Vara Cível de Brasília. Já em 16/10/1996, foi promovido ao cargo de desembargador do TJDFT, no qual permaneceu até 19/08/1997, quando se aposentou e decidiu seguir a carreira de advogado. Em 2002, foi outorgado com a Comenda da Ordem do Mérito Judiciário do Distrito Federal e dos Territórios, no Grau de Grã-Cruz.

Desembargadora Carmelita Brasil

É com muita alegria que nós o recebemos (desembargador Paulo Evandro). Sabemos da sua passagem pelo Tribunal e o quanto ela foi importante para a própria Justiça do Distrito Federal. Queremos, em primeiro lugar, indagar a Vossa Excelência como é que, por meio dos caminhos da vida, veio para o Distrito Federal ser magistrado?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Em primeiro lugar, eu quero agradecer o convite. Para mim, é uma honra estar aqui hoje. Na época, eu era juiz em Mato Grosso, em Barra do Garças¹. Fiz um novo concurso para cá, principalmente porque fica perto dos meus familiares, pois eu sou de Goiânia, sou goiano. Então, lá em Mato Grosso era mais longe. Cuiabá distância de Goiânia: 2.200 Km. Aqui são 200 km, então, era muito mais fácil. Então, o motivo maior foi esse, pensando mais na família.

Desembargador Antoninho Lopes

Quando foi o seu concurso aqui?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

O concurso foi em 1980 e 1981. Durou quase um ano. Tomei posse no dia 02 de outubro de 1981. Inclusive, vai fazer agora 33 anos.

Desembargador Antoninho Lopes

Agora me diga: onde foi lotado a 1ª vez? Como é que começou esta atividade aqui?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Fui lotado na 2ª Vara de Família de Brasília, como juiz auxiliar. Fiquei mais de um ano, um ano e meio. Depois fiquei uns seis meses [inaudível] e tive uns tempos

em Taguatinga, numa Vara Criminal. Então fui, com alguns de minha turma, promovido para o Gama, em 1983. Fui promovido para a 1ª Vara Cível do Gama e permaneci até 1988, quando vim para a 1ª Vara Cível de Brasília.

Desembargador Antoninho Lopes

Eu, quando estive em Taguatinga, em 1990, lá, que já era uma Circunscrição grandiosa, era um desastre aquele fórum. E no Gama, como era isso?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Era muito organizado, poucos processos. Existiam duas Varas Cíveis e duas Criminais. Todas funcionavam muito bem. Dr. Romão Cícero era o juiz da 2ª Cível e eu, da 1ª. Todas elas andavam muito em dia. Todos os juízes de lá, inclusive de Criminal, mantinham tudo em dia.

Desembargador Antoninho Lopes

Longe, não é? Uns 40 km, mais ou menos?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Sim, por aí. Foi durante cinco anos.

Desembargador Antoninho Lopes

Ficou cinco anos lá?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Sim. Eu e Romão ficamos cinco anos. Fomos juntos e voltamos juntos.

Desembargador Antoninho Lopes

E veio para cá depois para a 1ª Vara Cível?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

1ª Vara Cível. Foi em 1988 ou 1989, não me lembro bem.

Desembargadora Carmelita Brasil

Houve muita diferença, desembargador Paulo Evandro, entre a prestação jurisdicional prestada por Vossa Excelência no Mato Grosso e aqui no Distrito Federal?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Sim, a diferença maior que eu achei quando cheguei aqui foi a natureza das ações. Lá eram muitas ações de terras. Quase todas... uns 80% das ações cíveis eram de terras. Poucas indenizações. E quando cheguei aqui me deparei muito com Direito Administrativo, de funcionário público, muitas indenizações, de modo geral, que lá não havia. Lá havia demarcação de terras, muitas possessórias e, na parte criminal, o que mais ocorria, que superlotava mesmo as Varas Criminais eram homicídios. Eles matavam muito lá, não sei se até hoje matam. (risos)

Desembargador Antoninho Lopes

Não roubo, homicídio mesmo.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Uma vez, havia acabado de ouvir um réu de homicídio que havia matado um sujeito em um vilarejo lá perto que não lembro o nome, inclusive era um lugar onde Dom Pedro Casaldáliga andava pregando inclusive subversão.

Assim que acabei

de ouvir no interrogatório o sujeito que matou, 'réu solto', quando ele saiu na porta do fórum, parou um fusca, desceram dois sujeitos, atiraram, deram uns dez tiros nele, e o mataram lá na porta. Eles matavam demais lá em Barra do Garças.

Desembargadora Carmelita Brasil

Lá também a sua jurisdição era geral: Cível e Criminal? Ou só Criminal?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Era só Cível, mas lá sempre faltava juiz, então, nós acabávamos por ter de apoiar a Criminal. Eram três varas: duas Cíveis e uma Criminal. Lá faltou muito tempo juiz de Criminal.

Desembargadora Carmelita Brasil

E Vossa Excelência gostava da jurisdição Criminal? Porque aqui, parece que sua especialidade foi só dentro do juízo Cível.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não. Eu ia à Criminal só quando faltava juiz. Sempre foi Cível, como aqui também. Sempre gostei do Cível, Comercial e Família. A minha preferência é o Cível.

Desembargadora Carmelita Brasil

Na 1ª Vara Cível, eu me lembro, quando cheguei à Justiça do Distrito Federal, em 1984, Vossa Excelência já estava na 1ª Cível, não é? Estava no Gama ainda?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, em 1984 estava no Gama.

Desembargadora Carmelita Brasil

Eu me lembro de comentar entre os colegas, naquela época éramos muito poucos, que as suas decisões sempre foram muito rápidas.

Desembargador Antoninho Lopes

Concisas.

Desembargadora Carmelita Brasil

Concisas e rápidas. Nada ficava parado em seu juízo. Nenhum processo aguardava decisão em sua mesa. Qual era a maneira de encarar esse desenvolvimento do trabalho, a fim de não deixar os terríveis saldos que nós somos quase coagidos a aceitar?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Há que se pensar que a justiça tem que ser rápida. Como Vossa Excelência disse: “Minhas decisões geralmente eram concisas”, todo mundo sabe disso. Foi uma forma de eu manter em dia. E eu sei que na época também fui criticado porque era muito conciso, mas eu dizia: “Eu prefiro manter em dia”, e nós realmente mantínhamos em dia essa 1ª Vara Cível.

Desembargadora Carmelita Brasil

Mas criticado pela concisão? Eu me lembro dos elogios pela rapidez.

Desembargador Antoninho Lopes

É, havia sim...

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não. Havia, na época, no Tribunal, alguns desembargadores, eu me lembro de uns três que me criticavam

porque eu era muito conciso. Colocavam lá: “Mantenho a sentença recorrida, embora muito concisa”.

Desembargadora Carmelita Brasil

Olha, que interessante!

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Mas cada um tem um estilo. Tem uns que gostam de escrever muito.

Desembargador Antoninho Lopes

Mais tradicionais que escrevem bastante. Até hoje é assim.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Como advogado, eu também procuro ser bem objetivo. Agora tenho mais tempo também para prolongar mais. Mas como juiz, eu via que se alongasse muito, acabava acumulando processos. Nosso jurisdicionado merece uma prestação jurisdicional rápida.

Desembargador Antoninho Lopes

E essa experiência na Vara de Família, que todo mundo sabe que sempre é tormentosa ou, naquele tempo, não havia?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não. Só havia duas Varas de Família: a 1ª e a 2ª. Fiquei auxiliando o juiz na época, Dr. Dotto, que depois se aposentou. Fiquei um ano e meio, mais ou menos, nesta 2ª Vara de Família. Fiquei sozinho, até que o titular, o atual Presidente do Tribunal, meu grande amigo, Getúlio Oliveira, depois foi para lá. Mas eram muito asso-

berbadas, ambas as varas do desembargador aposentado Cruxên, na época juiz, que trabalhava demais. Depois criaram mais Varas de Família. Essas Varas de Família eram um caos, na época. E levando em consideração que os conflitos de família são difíceis. O juiz sofre muita pressão: há audiências complicadas, partes exaltadas, com ódio...

Desembargador Antoninho Lopes

Nem parece que se gostaram um dia. Não se sabe como isso acontece.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Nem parece que gostaram do outro. Eu me lembro de um caso de investigação de paternidade de cinco filhos. Na audiência, a promotora era Dr^a Luísa Pimentel, o advogado da outra parte era Dr. Og Fernandes, que até hoje está advogando. Ele era advogado da mulher investigando a paternidade de cinco filhos. O sujeito estava sentado e eu perguntei: "Conhece esses meninos, tais, tais e tais com as idades tais, todos menores?" "Não, nunca ouvi falar. Nunca morei com essa mulher." O advogado, Dr. Og, falou: "Olha, meritíssimo, os meninos estão aí fora, eles poderiam entrar só para o senhor sentir o ambiente?" Eu falei: "Mande entrar". Quando os cinco meninos entraram, e viram o sujeito, falaram: "Papai, você está aqui!" Pularam em cima dele e foi a maior festa!

Eu fiquei até pensando: como o ser humano é esquisito, egoísta e mau de natureza!

Ele

ficou sem graça, mas reconheceu os filhos, não teve jeito. E falei para ele: "É, depois disso..." E a alegria dos meninos abraçando o pai e ele fingindo que não os conhecia? Pularam no colo dele, fizeram uma festa, porque ele havia "se mandado", deixando os meninos pequenos com a mãe. Em sessão de família há muito drama. É desgastante tanto para o juiz como para o advogado. Eu tenho algumas causas de família e, mesmo como advogado, nós sentimos um baque, sente a pressão também.

Desembargadora Carmelita Brasil

Então não deixou saudade alguma a Vara de Família? Quando da titularização, Vossa Excelência não pensou em se titularizar em nenhuma Vara de Família?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não. Porque, no fim, foi a oportunidade que surgiu mesmo. O Tribunal mesmo que determinou, então, pedi para ir para qualquer vara, mas se fosse Família, eu também assumiria, não teria problema. Ou Fazenda Pública, qualquer uma. Na época, foi porque quando nós fomos promovidos, a minha turma quase toda – éramos nove – fomos removidos, e foi todo mundo junto para cidade satélite. Porque todos eram adjuntos e todo mundo voltou.

Desembargadora Carmelita Brasil

Na turma de Vossa Excelência, que acabou de destacar agora, eram nove. Ainda se lembra desses outros colegas?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Lembro. O primeiro lugar, Dr. Ronan Jacó, que é meu compadre, padrinho da minha

filha que nasceu aqui; segundo lugar: Maria Aparecida Fernandes, que também fiz amizade. Fiz boas amizades com todos eles... Depois veio Maurílio, eu, Humberto, Mário Motoyama, Asdrúbal Lima e está faltando um, que eu não estou conseguindo lembrar, entre o Maurílio que foi o terceiro, teve alguém em quarto e eu em quinto.

Desembargadora Carmelita Brasil

○ Maurílio nunca chegou ao Tribunal, não é?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não.

Desembargadora Carmelita Brasil

Não chegou. Aposentou-se antes.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Deu o tempo e ele saiu.

Desembargadora Carmelita Brasil

Ele saiu rápido. É, tem razão. Lembro-me bem do Maurílio. Nós fomos contemporâneos. Eu era juíza substituta em Taguatinga quando ele...

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

○ Ronan também não chegou. Deu o tempo e ele saiu. Mário Motoyama também. Esses três não chegaram.

Desembargadora Carmelita Brasil

Todos aposentaram muito precocemente.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Da minha turma só o Dr. Romão que está aqui.

Desembargadora Carmelita Brasil

E do concurso, dos examinadores do concurso, Vossa Excelência ainda se lembra?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Lembro. Era um pessoal muito preparado. Eduardo Ribeiro, Cernicciaro... Só feras. Todo mundo bem preparado, presidido pelo desembargador Dr. Antônio Honório Pires.

Desembargadora Carmelita Brasil

Que chegou, inclusive, à Presidência do Tribunal.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Podemos nos gabar de que passamos pelo crivo de uma grande banca de juristas, de pessoas do mais alto nível.

Desembargadora Carmelita Brasil

É verdade.

Desembargador Antoninho Lopes

Há memória aqui do seu bom-humor. Todo mundo conhece esse bom-humor, a sua amizade boa com o Humberto Eustáquio, com quem eu fui trabalhar quando cheguei aqui. Fiquei lá doze dias inteiros com ele. Muito divertido, brincalhão.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Ele era brincalhão e eu também.

Desembargador Antoninho Lopes

Os dois são uma dupla bastante conhecida aqui no Tribunal.

Desembargadora Carmelita Brasil

É verdade.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Foi um grande amigo meu que faleceu cedo, com 49 anos de idade.

Desembargador Antoninho Lopes

Conte-nos alguma coisa dessa amizade boa que eu vi de perto.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Com todos eles: com o Humberto, com o Getúlio, que é o atual Presidente do Tribunal, mantive amizade até hoje. Romão também. Esses são os da minha turma com quem eu mais mantive amizade. Até hoje eu os tenho como grandes amigos.

Desembargador Antoninho Lopes

Na 3ª Vara da Fazenda, na qual o Humberto estava, o desembargador Paulo e o desembargador Hilário, estavam sempre ali presentes.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Ah, o José Hilário! Também fomos, continuamos sendo amigos. Grandes amigos.

Desembargador Antoninho Lopes

Aposentou-se também.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Muito inteligente. Um dos desembargadores mais inteligentes que eu conheci.

Desembargadora Carmelita Brasil

E, voltando ao aspecto do bom-humor: uma pessoa admirável de convivência. Eu visitei o Humberto dez dias antes de ele falecer. E, mesmo no hospital, eu o encontrei assim: fazendo piadas, rindo da morte.

Ele estava para lançar o seu livro, que acabou sendo até depois divulgado sem lançamento formal em razão do seu desencarne. Mas, ao me entregar o volume, ele fez piada na hora. Eu não me esqueço disso. Foi a última vez que nós conversamos.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Ele manteve, mesmo depois na cama, no leito de morte. Eu chegava lá, ele fazia brincadeiras, fazia piadinhas. Deixou um livro que se chamou "O prato feito" de contos e crônicas. Inclusive, eu fui personagem de pescaria de dois contos. O pessoal colocou como se tivesse sido em pescaria, mas nunca fui à pescaria com ele, era fictício.

Desembargadora Carmelita Brasil

Um poeta, um escritor, um músico...

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Muito inteligente. Inteligência fora do comum.

Desembargador Antoninho Lopes

Morreu mesmo cedo. Uma perda e tanto.

Desembargadora Carmelita Brasil

Foi mesmo, muito cedo. Mas, desembargador Paulo, dentro da 1ª Vara Cível, que foi o tempo mais longo de sua permanência aqui, se recorda de algum caso interessante que passou pelas suas mãos, algum processo que tenha marcado pela singularidade ou pela grandeza da questão discutida ou até pelo litígio em comum que ele envolvia?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Olha, em Vara Cível, como Cível e Comercial são muito técnicos, não deixam marcas igual ao Crime, ou Família. Eu não me lembro de nada assim extravagante, que fuja da normalidade. Realmente não lembro.

Desembargador Antoninho Lopes

Eu gostava do Cível porque acabava. Família não acaba... Cível, em um dia terminava o processo.

Desembargadora Carmelita Brasil

É verdade. Hoje os colegas, com muita razão, costumam alegar que estão muito assoberbados. E estão mesmo. As estatísticas estão aí para demonstrar. Mas, em termos de assoberbamento, uma nota que nós gostaríamos de ouvi-lo, é acerca da convocação. Como era a convocação daquele tempo, Dr. Paulo?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não tínhamos nem secretário. Não tínhamos nada. Vossa Excelência foi convocada logo depois que eu fui também. Trabalhamos juntos na 2ª Turma Cível. E nós tínhamos que fazer todos os votos e ementas. Fazíamos tudo. Não tínhamos nada, não tínhamos a mínima estrutura. Não podíamos utilizar o secretário, que era só um, pois era o datilógrafo. Naquela época havia datilografia,

porque eles estavam servindo o juiz que nos substituíam. Então tínhamos que nos virar sozinhos.

Desembargador Antoninho Lopes

Isso, na verdade, perdurou por muito tempo, porque eu fiquei nove anos convocado nessa mesma situação. Melhorou um pouco depois. Teve um tempo que a convocação era sempre juiz da vara. Eu tive na Turma Recursal e isso é uma loucura. Foi bastante trabalhoso. Só começou a mudar de uns tempos para cá. O pessoal hoje é mais confortável.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

É, mas, mesmo assim, o que se nota é que o assoberbamento continua o mesmo. Está todo mundo sufocado aí.

Desembargador Antoninho Lopes

A quantidade de processos aumentou bastante.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Aumentou. Até proporcionalmente deve ser mais do que no nosso tempo, porque eu vejo que os juízes estão muito assoberbados.

Desembargador Antoninho Lopes

Eu tinha uns 40, 50 processos por sessão para julgar e hoje, são quase 1000.

Desembargadora Carmelita Brasil

O desembargador Paulo Evandro lembrou que nós realmente trabalhamos juntos. Eu fui convocada para a 2ª Turma e a minha mãe acabou falecendo naquele período de convocação da 2ª Turma. Foi feita uma homenagem

gem à família, em face do falecimento dela e eu tenho até hoje gravada a ata da sessão. Nós julgamos naquele dia, depois de que a homenagem foi feita, 27 processos. Você falou em 40. Nós julgávamos menos ainda. Hoje não se julgam menos do que 200.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Hoje eu vejo que é muito processo, mas também é mais rápido, porque não teria como.

Desembargador Antoninho Lopes

Não dá para elaborar um grande trabalho, uma grande ideia.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Eu, como advogado, acompanho as sessões e vejo que o número é muito grande. Nós lemos a ementa que dá para compreender, que é o resumo da lide.

Desembargador Antoninho Lopes

Também tem muitas ações repetitivas. E isso já facilita também o julgamento.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

A Justiça está assoberbada. O STJ, então, nem se fala. O STJ está levando anos para conhecer ou não conhecer um Agravo.

Desembargadora Carmelita Brasil

Esse período de convocação, que deve ter sido extremamente sacrificante para Vossa Excelência e para todos nós que passamos por ele, teria sido um dos vetores que indicou sua aposentadoria tão precoce, ou não?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, não foi. Eu sempre tive o propósito de que, quando desse o meu tempo, eu iria me aposentar e advogar. Eu já tinha a certidão, com a data certinha, quando seria e fui promovido a desembargador, fiquei um ano [inaudível] e não achava, tinha toda a estrutura de gabinete. Naquela época até trabalhava pouco. Mas eu tinha o propósito mesmo de cumprir meu tempo e advogar. Porque eu tinha um problema pessoal: três filhas, todas em colégio particular, minha esposa era dona de casa e o que eu ganhava aqui, realmente não dava para dar uma boa educação para ela, conforto de família. Essa foi a maior causa dessa aposentadoria que pode se chamar precoce. Tive os 30 anos de serviço público e me aposentei. Realmente, o custo de vida em Brasília é alto. Naquela época já era e hoje também é. Então, meu propósito foi advogar para a complementação de renda mesmo. Se eu tivesse uma boa situação financeira e se minha mulher também trabalhasse, mas fui eu mesmo quem quis assim, que ela ficasse cuidando de filhos, então teria ficado mais tempo, mas não havia como. Estava insustentável a minha situação financeira.

Desembargadora Carmelita Brasil

Antes de chegar à magistratura que se iniciou em Mato Grosso, como já destacado por Vossa Excelência, teve um período muito longo na advocacia, com o qual se encantou, certamente?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Advoguei durante seis anos lá em Goiânia. Mas, advogado novo, início de carreira, magrinho, cara de menino, então estava muito difícil! (risos)

Desembargadora Carmelita Brasil

Cara de menino tem até hoje.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Aí eu não sei... Então, eu falei assim: "Vou prestar o concurso e quando eu aposentar eu advogo." E foi o que eu fiz. Todas as etapas da minha vida foram bem programadas, até a aposentadoria foi programada.

Desembargador Antoninho Lopes

Qual era a sua Turma aqui no Tribunal?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Está no Tribunal hoje, o Romão e só.

Desembargador Antoninho Lopes

Não, Turma de julgamento... 1º, 2º?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Eu fiquei como desembargador titular na 1ª (Turma). Era eu, Eduardo, Minervino e José Hilário. Ficamos um ano, até eu e Hilário aposentamos no mesmo mês. E quando eu fui convocado, eu fiquei os três anos na 2ª Turma Cível.

Desembargadora Carmelita Brasil

Foi durante o afastamento do desembargador Queiroga?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Foi. Eu fiquei no lugar dele, substituindo-o.

Desembargadora Carmelita Brasil

Ele teve um afastamento prolongado mesmo.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Sim, problemas de saúde.

Desembargadora Carmelita Brasil

Exatamente. Que também acabou se aposentando em razão disso. E essa decisão de ir ganhar dinheiro com a advocacia valeu a pena?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Valeu a pena, mas não era aquilo que eu pensava, não. (risos) Pensei que seria melhor. E, no início, estranhei, pois fiquei 18 anos como juiz na magistratura. E estranhei muito nos primeiros meses, até alguns anos, para adaptar, para atender clientes, vir ao fórum olhar processos. Até reaprender, porque já é outra faceta do Direito, outro lado. É bem diferente de estar sentado e pegar um processo para examinar e, como advogado, como diz na gíria, "abrir picada no meio do mato". Tem que elaborar a inicial, tem que ter muita paciência com o cliente e não é assim tão fácil. Então, realmente eu estranhei muito, mas, vamos em frente. Com o tempo, vai se adaptando, agora, dia 20 de agosto já foram 17 anos que aposentei. Então, 17 anos que voltei a advogar, hoje já estou levando bem tranqüila a profissão, sem muito estresse. No início tive muito estresse, tive que redobrar os estudos e fazer uma reciclagem.

Desembargador Antoninho Lopes

Depois, o que eu acho que pesa é a ideia de “o juiz vai decidir diferente do que eu acho”. (risos)

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

No início, tanto eu quanto os outros que eu sei que advogam, com quem eu conversei, que já foram ministros, também dizem que nós ficamos muito “juiz”. Chegamos ao escritório e já falam: “Ah, você não vai ganhar essa causa!” (risos) “Não, isso aqui você vai ganhar tranquilo!” e não é nada disso. Nós não temos noção para que lado o juiz vai decidir. Não tem como garantir nada para o cliente. Falamos que vamos tentar. “Mas, é meu direito!” [inaudível]

Desembargador Antoninho Lopes

Antigamente se dizia que o advogado é o primeiro juiz do processo. Hoje já não se sabe bem se é assim.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Mas há muitas surpresas. No início ficava muito cliente: “Isso aqui é tranquilo que ganha”; “Isso aqui, eu sou advogado do réu, eu vou ganhar.” E quando você vai ver, tem condenação. De muito tempo para cá, já assimilei bem isso. Eu creio até que estou bem maduro na profissão.

Desembargadora Carmelita Brasil

E a demora da Justiça? Como é que o advogado encara isso e como ele acalma a parte para esperar o resultado do litígio?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Tem cliente que começa a reclamar e cobrar, mas preciso dizer que não tem muito para se fazer. Não tem como, tem que esperar o momento. Está cheio de processos e o seu processo está lá no meio. Uma hora ele vai chegar ao seu. No início, eu ficava muito angustiado com isso, mas hoje não. O que se pode fazer? O advogado está fazendo o papel dele, cumprindo os prazos.

Desembargador Antoninho Lopes

Em São Paulo tem uma natural demanda. Demora muito! Demorava demais, mas essas pessoas acabavam se habituando, se acostumando com essa demora.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Todo mundo se acostuma. Tem muitos clientes angustiados também. Muitos angustiados. E você tem que saber contornar, conversar com eles. Às vezes ele quer vir aqui e ver, e eu digo: “Pode ver que a situação é complexa”.

Desembargador Antoninho Lopes

Eu acho que ainda continua a sorte do advogado: “Graças a Deus, caiu naquela vara. Bem que não caiu nessa...”

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, mas hoje sabe que eu noto que não está tanto assim, não? Hoje está tudo, mais ou menos, no mesmo ritmo. São muitos juízes, não dá para individualizar: o juiz decide assim, esse decide assim... Quando eram poucos juízes, eu mesmo quando advoguei a 1ª vez em Goiânia, eram poucos juízes e sabia como eles iam se comportar: se atendia, se não atendia, se

despachava... Mas aqui não. Não vejo nenhuma diferença assim entre cada uma, há um ritmo. Mas, assim mesmo, ainda considero a Justiça do Distrito Federal a melhor do Brasil. Mesmo com todas as reclamações e certa morosidade, mas não tem melhor do que aqui. Eu tenho ações em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Lá, então, nem se compara com a nossa Justiça. Essa aqui ainda é uma das melhores em qualidade, em qualidade de magistrados, em honestidade. E também, aqui o processo demora um pouco, mas anda. Nesses lugares, o advogado tem que ir lá e pedir para despachar para o escrivão fazer conclusos... [inaudível]

Desembargadora Carmelita Brasil

Porque, para quem, como Vossa excelência, no exercício da magistratura, deu uma preferência muito grande à agilidade e fez questão sempre de manter a vara em dia, hoje, como advogado, essa demora, intimamente, acaba suscitando certa crítica, imagino eu. “No meu tempo não era assim”, haverá de dizer Vossa Excelência, não é? Ou já entendeu que o volume hoje está em outro patamar?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, eu já sabia. O volume é grande. Se fosse hoje eu também não ia conseguir fazer o que fazia naquela época. Hoje o volume é muito maior.

Desembargador Antoninho Lopes

Hoje se criou uma série de mecanismos que facilitam o trabalho do juiz, não é?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

É. Tem mais auxiliares também, tem a internet. No nosso tempo não havia. Era máquina de escrever manual e quando havia uma elétrica, podia dar graças a Deus.

Desembargador Antoninho Lopes

Eu, quando cheguei aqui, havia uma máquina elétrica daquelas da IBM. Até tenho ainda, mas preciso mandar arrumar, que está durinha.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Era muito boa essa máquina.

Desembargadora Carmelita Brasil

Na entrevista anterior, houve um fato lembrado muito interessante. Disse-se que, em uma determinada vara, onde o desembargador Otávio Augusto estava lotado, que havia só uma cadeira, que o Ministério Público chegou e ele teve que ceder a cadeira dele para o membro do Ministério Público.

Desembargador Antoninho Lopes

Em Planaltina.

Desembargadora Carmelita Brasil

É, em Planaltina. Em alguma vara de Vossa Excelência já houve assim a falta de algum meio físico, humano, estorvando em excesso a judicatura?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, nunca houve. Sempre os lugares que passei foram bem estruturados. As salas sempre eram grandes, maiores que são as de hoje. Bem estruturado, nunca faltou.

Desembargadora Carmelita Brasil

Eu lembro que um período, quando eu estava já titularizada na 1ª Vara de Família, que faltaram clipes no Tribunal por mais de um mês. Então, os funcionários,

quando andavam no corredor, ficavam de olho no chão para catar os cliques e chegar lá com dois ou três, cada um, porque às vezes faltava. Esse aspecto material, pelo menos, a Justiça hoje...

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, nem na minha época, nunca notei isso, não. Sempre foi bem estruturado nesse aspecto.

Desembargadora Carmelita Brasil

E a Justiça dos outros estados agora com Vossa Excelência como advogado, melhor estruturada do que a nossa? Porque já foi feito um elogio por Vossa Excelência à nossa Justiça. Também estão bem estruturados?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Para mim melhorou muito da época que eu advogava a 1ª vez, mas, mesmo assim, não, igual à nossa não tem.

Desembargador Antoninho Lopes

Aqui informatizou em primeiro lugar. Em 1994 ou 1995, já começamos a usar computador. Eu me lembro que eu datilografava, não é? A minha reclamação era só o alojamento de Taguatinga que era péssimo. Agora, fora isso, máquina, essas coisas...

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Taguatinga tinha as dependências muito ruins, tinha um fórum bom. Depois eles mudaram para outro pior. Não lembro por que

eles fizeram isso na época. Acho que era pelo deslocamento da população nesse outro fórum.

Desembargador Antoninho Lopes

Era bem ruinzinho. Porque o fórum foi inaugurado, cheguei lá em janeiro de 1991 e, em agosto, inauguraram o fórum novo e nós voltamos dia 11 de setembro. Eu me lembro até hoje, porque eu fiz audiência nas três Varas Cíveis, uma que era onde eu estava, era substituído; na 2ª, da Haydevalda, que veio para cá; e a terceira, do meu colega Fernando Abib, que foi para os Territórios e aproveitei e fiz audiência nas três varas, na época. Mas agora, nesse todo: papel, máquinas, essas coisas, não. Deficiência não havia, não. Só o medo que tocasse fogo naquilo e nós não conseguíssemos assoprar.

Desembargadora Carmelita Brasil

Nos Territórios, Vossa Excelência chegou a ser designado para lá?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, nunca fui.

Desembargadora Carmelita Brasil

Você também não passou pelos Territórios, não é?

Desembargador Antoninho Lopes

Não, nunca fui. Depois que descobri que tinha que andar num aviãozinho lá que batia asas, não fui... (risos)

Desembargadora Carmelita Brasil

Esses monomotores eram famosos na época.

Desembargador Antoninho Lopes

Quem foi da minha turma, foi Fernando, que estava antes de mim, e Ireneu, que estava depois de mim.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Eu, quando era juiz, em Barra do Garças, havia família em Goiânia e ia de Goiânia a Barra do Garças e vice-versa, em um avião Bandeirantes, avião pequeno que era o que mais caía na época, que é fabricação da Embraer, mas hoje a Embraer está exportando.

Desembargadora Carmelita Brasil

É verdade. Hoje a Embraer exporta aviões.

Desembargador Antoninho Lopes

Ou pelo menos a ilusão de que não cai mais aqui, só cai lá fora. (risos)

Desembargadora Carmelita Brasil

É verdade. Mais alguma outra observação, desembargador Paulo Evandro, acerca do exercício da magistratura, da organização do próprio Tribunal, da maneira como o Tribunal o recebeu e Vossa Excelência se entrosou e gostaria de deixar destacado?

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Não, é isso. É um Tribunal muito organizado, realmente. Da minha época até hoje, sempre foi bem administrado e sempre me dei bem com os colegas da época e até hoje. Procuo também exercer a advocacia sem entrar em gabinete de magistrado, para não estar perturbando. Tudo o que tem no processo tem o momento certo de ser despachado. Eu evito isso. Só em ocasiões muito excepcionais. Procuo não tirar proveito de amizades que eu tenho. Tenho grandes amigos aqui, sou amigo de quase

todos. E minha advocacia é protocolizando as petições, as audiências, as sustentações orais, sem tentar exercer ou exercer o tráfico de influência. Isso nunca passou pela minha cabeça. Nunca fiz e nunca farei e me sinto honrado de estar aqui hoje, como eu já disse, colaborando para a memória do nosso Tribunal que eu muito prezo.

Desembargadora Carmelita Brasil

Obrigada.

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

Eu que agradeço. Obrigado.

«fim»

DATA DA ENTREVISTA

10/09/2014

LOCAL

Brasília

ENTREVISTADO

Desembargador Paulo Evandro de Siqueira

ENTREVISTADORES

Desembargadora Carmelita Brasil

Desembargador Antoninho Lopes

TRANSCRIÇÃO

Verônica dos Santos Teles de Gois – SERAMI

REVISÃO

Virgínia Reis da Costa – SERAMI

PROJETO GRÁFICO

Diego Vilani Morosino – ACS

DIAGRAMAÇÃO

Roberta Bontempo Lima – ACS



PROGRAMA
**HISTÓRIA
ORAL**

DESEMBARGADOR PAULO
EVANDRO DE SIQUEIRA

SERAMI
Serviço de Apoio à
Memória Institucional

SEGD
Secretaria de Gestão
Documental

GPVP
Gabinete da Primeira
Vice-Presidência

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO DISTRITO FEDERAL
E DOS TERRITÓRIOS

TJDFT